

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JULIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XVI — N.º 238

Melgaço, 1 de Agosto de 1961

QUANDO ACORDAMOS?

Não bastava o ódio que lavra contra Portugal na O.N.U. Não bastava a confissão levada ao mundo pelas agências da Rússia, de que esse país ajudaria os terroristas angolanos, a baterem-se contra a nossa Pátria. Não bastava a obra anti-patriótica de dois portugueses, que feriram gravemente a sua Pátria: Delgado e Galvão.

Era preciso alguma coisa mais: o trabalho consciente, organizado, do comunismo, dentro dos muros da nossa Terra.

Ainda há dias, os jornais noticiaram que 41 universitários do Ultramar, alunos das nossas Escolas Superiores, foram levados clandestinamente para França, por um pastor protestante e três norte-americanos. E tudo isto, sob a direcção duma organização clandestina.

Há dias, foi morto a tiro na Cova da Piedade, José Miguel, um ex-comunista, vítima dos seus antigos «comaradas».

Tinha 41 anos e era natural de Aldeia Nova de São Bento. Mais uma vítima da organização comu-

(Continua na 3.ª pág.)

O que é a Bíblia

A ESCRITURA É INSPIRADA

A Bíblia é uma dádiva do céu à terra. Contém a doutrina mais bela que eleva às mais altas culminâncias da virtude. Desperta no homem que a lê as mais firmes e nobres disposições espirituais, chamando-o à santidade. Foi na Bíblia que Santo Agostinho encontrou os rumos duma vida nova. Foi ao ouvir a Bíblia que Santo Antão se sentiu chamado a uma vida mais perfeita.

A Bíblia apresenta as profecias e pela história verifica-se o cumprimento delas.

Todas estas razões nos levam a pensar que a Bíblia é inspirada por Deus. Mas temos ainda razão que tem toda a força. A própria Escritura o afirma. E consideramos aqui a Bíblia, livro como qualquer outro, livro histórico e humano, digno de todo o crédito.

Assim Moisés escreve porque Deus mandou: «Escreve isto no livro para memória». (Ex. XVII-14).

S. Pedro falando aos outros apóstolos, para escolher outro que substituisse o traidor Judas, disse: «irmãos é necessária que se cumpra o que o Espírito Santo predisse na Escritura pela boca de David...» (Act. I, 16).

E S. Paulo o afirma o mais claramente possível: «Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar». (II Tim. III, 16). Por isso, a Sagrada Escritura, como livro de Deus não pode ter erro algum.

Dela podemos fazer este paralelo: Assim como Cristo é em tudo igual ao homem, excepto no pecado, também a Bíblia é, como qualquer livro humano, excepto no erro.

Só pessoas de má fé podem encontrar erro na Bíblia, esquecendo que os escritores sagrados, embora inspirados por Deus, eram livres e usavam a linguagem segundo o modo de falar daquela época.

Todos devem ter isto bem presente: Deus quis falar aos homens «à maneira humana para que eles O entendessem». Leão XIII, na Enc. *Providentissimus Deus*.

(Continua)

Bombeiros Voluntários de Melgaço

1) — SEDE-QUARTEL

É com imenso gozozijo que se anuncia o completo acabamento da construção da Sede. E preciso, agora, não tardar em liquidar contas...

Pede-se a todos os bons Melgacenses que ofereçam aquilo que lhes for possível, pois não se é exigente, porque «migalhas é pão».

Agradece-se aos Ex.mos Senhores Raul Pereira da Rocha, grande benemérito desta Associação, António Pinto de Sousa Alvim e Amílcar Jorge Fundinho, pelas suas excelentes e oportunas dádavas de 5 000\$00, 1 350\$00 e 200\$00, respectivamente.

Necessário se torna, agora, comprar algum mobiliário, mesmo que modesto, para melhor se poder trabalhar.

Prevê-se a inauguração para o dia 27 de Agosto.

2) — CORPO ACTIVO

Pede-se a todos os Amigos desta Associação, que pretendam inscrever-se para formação do Corpo Activo, o favor de se dirigirem aos Srs. Sargento Marques e Aspirante de Finanças — José Júlio de Freitas Simões, respectivamente, primeiro e segundo Comandantes.

(Continua na 3.ª página)

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

DELEGAÇÃO DE MELGAÇO

Segundo os novos Estatutos desta Instituição, constantes da Portaria n.º 18 953 de 11 de Novembro de 1960, podem ser admitidos como sócios da Liga dos Combatentes e disfrutar de todos os benefícios e regalias idênticas às que são concedidas aos sócios combatentes da Grande Guerra, os portugueses que foram ou ainda são militares, que reúnem os requisitos a seguir indicados:

1.º — Que tenham servido no mar, no ar, ou em terra

(Continua na 3.ª pág.)

AGRADECIMENTO

P.e Justino Domingues, e s/ sobrinho P.e Justino Afonso, na impossibilidade, ou pelo menos na grande dificuldade em que se encontram de agradecer um por um a todos os numerosos amigos, que tomaram parte na Missa Nova; ofereceram valiosas prendas; concorreram com avultadas quantias ou puseram os seus carros à disposição para o transporte dos convidados, vêm por este meio cumprir esse honroso e grande dever. Dum modo muito especial querem agradecer ao Rev.º Pároco de Parada, P.e António Domingues a dedicação e carinho, que sempre tem mostrado por um e outro e o amparo moral e espiritual prestado sempre ao Novo Sacerdote.

P.e Justino Domingues

MISSA NOVA

No passado domingo, 23 de Julho, celebrou a sua Missa Nova o rev.do José Cândido Marques, de Cavaleiro Alvo.

Foi um dia grande na freguesia, pois todo o povo se associou à festa do seu conterrâneo e amigo.

A igreja estava literalmente cheia e no coro um grupo seleccionado de Orensa, sob a hábil direcção de Dom Manuel de Diós, ilustre director artístico do orfeão daquela cidade.

Foi pregador o antigo companheiro do Sr. P.e José Cândido, P.e Joaquim Gonçalves, da Póvoa de Varzim, que impressionou vivamente, pela profundidade teológica da sua oração.

As lavandas serviram os s.r.s Presidente da Câmara, Professor Manuel Rodrigues, Dr. António Esteves e Eng. Costa, da Monção.

A cerimónia do beija-mão foi muito comvente, tendo-se primeiro aproximado do neo-sacerdote, os seus felizes pais.

Eram 15 horas quando se iniciou o repasto, no Hotel Ranhada do Peso, estando presentes uns 100 convidados. Tudo correu no meio da melhor e maior alegria, tendo havido, no final, vários brindes. Falou também o grande amigo de Portugal, em Orensa, Sr. P.e Vicente Gonzalez, da Cúria Diocesana, que saudou Portugal, a braços com uma luta heróica, em África. Não lhe faltaria nunca o carinho da Espanha.

Ao Sr. P.e José Cândido, que agora vai começar as suas lides apostólicas, como sacerdote, auguramos um futuro cheio de bênçãos de Deus e que, pela vida fora seja sempre o sacerdote, de que Deus precisa, nesta hora conturbada do mundo.

Ad multos annos!

PELO HOSPITAL

No passado domingo, 16 de Julho, realizou-se a assembleia geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, a fim de se tratar da compra dos terrenos, para a construção do novo edificio hospitalar e do aditamento de um artigo aos estatutos.

Foram muitos os Irmãos que tomaram parte e presidiu o sr. Professor Manuel Rodrigues, Presidente da Câmara. Foram aprovadas aquelas propostas e foi pedido à Mesa que iniciasse com a brevidade possível, os trabalhos para a construção do novo edificio.

(Continua na 5.ª página)

PRADO, 26

UM MESTRE...

Embora raras, há pessoas que não obstante assistirem ao rodar dos anos nunca envelhecem.

Está neste caso o nosso respeitável amigo e distinto Mestre-pintor sr. Justino José Gomes, que apesar dos seus 81 anos, conserva nem só o seu espírito lúcido, como também o vigor e agilidade física de quando tinha menos de metade daquela idade.

Ainda agora, sem a ajuda de nenhum Cirinéu, lá anda ele a pintar e a doirar a capela-mor da igreja desta freguesia, cujos trabalhos—como sempre—ficam obra perfeita e bem acabada, o que não admira pois a arte de pintar para si continua a não ter segredos:—traços firmes, impacáveis e bem delineados; tons tão bem escolhidos como combinados; e em suma: tudo tão bem executado que dá a impressão de ter sido feito por um pincel mágico.

E diz-se que as tintas matam cedo os artistas que delas se servem...

Tolice... tolice ao quadrado...

Seu pai, o também distinto pintor Manuel Joaquim Gomes, do Barral, tinha 83 anos bem puxados, quando, em 14-12-1933, veio aqui a enterrar, e seu avô Joaquim Gomes, igualmente pintor consumado, passava dos 85 quando foi dormir o sono eterno para o adro da igreja de S. Paio. Portanto, é um mito o envenenamento provocado pelas tintas...

Há, é certo, uma tinta que mata, quando usada em demasia: a tinta de vide e seus derivados; mas destas nunca abusou aquele nosso ilustre Amigo...

AINDA O ABASTECIMENTO DE AGUA A ESTA FREGUESIA

Ultimamente, tem-se escrito muito sobre o abastecimento de água a esta freguesia; e até já se propalaram umas supostas facilidades dadas pelo desenhador do respectivo projecto, o que levou o leitor incauto a julgar que aquele técnico fez o serviço de graça e a seco, quando na verdade as coisas não se passaram assim com tamanha facilidade...

Nada de confusões. Chamado o falado técnico, este chegou aqui, foi assentando, nivelando e orientando a prancheta, espreitando a mira através o teodolito, tomando notas e... no fim, fez pagar os seus honorários pela quantia de 15 000\$00, quinze contos, dos quais dez foram pagos do bolso do sr. Manuel José Salgado—o principal obreiro deste importante melhoramento, credor nem só de parabéns como também da gratidão de todos os pratuenses, o que, aliás, por mais duma vez, eu já tive ensejo de frizar em público. E já agora, já que avancei tanto, sempre acrescentarei que o mesmo sr. Manuel José Salgado ainda está à espera da competente comparticipação do Estado para ser indemnizado daqueles dez contos, bem como dos transportes de pedra e outros materiais que também foram pagos do seu bolso; e, além disto, falta pagar a Mestre Baptista, etc., etc. Sim que o custo da obra feita anda pelos 250 contos, e do Terreiro do Paço ainda só vieram 200 ditos...

Ora esta é que é a verdade nua e crua que urge repor no seu devido lugar, pelo que o Senhor da C...oisa não andarà mal se assim o fizer.

Em gozo de merecidas férias, encontra-se na Breia o sr. José de Sousa Lobato, finalista da Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras (e não de Medicina, como já disse) da Universidade do Porto.

Também em gozo de férias, encontram-se nesta freguesia o sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior, espreçoso cabo-artífice-electricista da Armada, e sua irmã menina Delfina Gomes de Sousa, inteligente aluna da Escola de Enfermagem Artur Ravara, de Lisboa.

A passar uma pequena temporada, está entre nós a menina Aurora da Conceição Gomes de Sousa Solheiro, do Porto.

Tive o prazer de abraçar aqui ao meu velho amigo Mr. José Cortes, de Tolosa, França, e de cumprimentar sua esposa Madame Cortes. Vieram mais uma vez para o Peso, onde reside sua mãe, sr.ª Maria de Faria Cortes, viúva do saudoso Abel Cortes.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Idalina Palmira Domingues Vieites.

Ajôjado com o 6.º ano do Liceu, acaba de chegar à "Quinta da Serra" para gozar merecidas férias no convívio de seus estremecidos avós, o jovem Filinto Elísio Gomes

DA VILA

Julho, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Na quinzena transacta não marcamos aqui a nossa presença, porque nos demos ao luxo de tomar umas meias feriazitas, com o que o nosso solícito Leitor só teve a ganhar, pois se livrou assim de mais uma seringadela.

Hoje, porém, cá estamos mais uma vez, e esta para lembrar à Ex.ª Câmara a conveniência de legislar uma postura que proiba nem só a entrada no concelho de peixe grosso (chicharro) sem ser devidamente estripado, como também o seu transporte sem ser em forjões hermeticamente fechados—já porque o pescado naquelas condições, ao menor toque de calor, chega aqui quase sempre deteorado, e já porque o transporte do mesmo feito em caminhetas de carga abertas, na passagem empesta tudo com o seu fedor nauseabundo, o que por mais duma vez nos foi chamada a nossa atenção por dois ilustres aquistas que todos os anos frequentam as nossas Termas e que nos honram com a sua amizade. Ademais, estas semi-cerimónias talvez não merecessem reparos no tempo da Patuleia, mas nestes tempos correntes, são intoleráveis.

Em conclusão: se para a realização de qualquer obra de fomento o Município não tem rendimentos—e não tem—para legislar não é preciso dinheiro, mas tão somente vontade de meter nos eixos aquilo que há tantos anos anda fora deles; por isso mãos à obra, para cuja realização contamos nem só com a costumada compreensão da Ex.ª Câmara, como também com os bons officios dos Ex.ªs Médicos Delegado de Saúde e Veterinário Municipal.

Crispino

Falecimento—Após doloroso sofrimento, faleceu, em 26 do mês findo, nas Carvalheas, o nosso respeitável amigo sr. Mâncio do Nascimento Marques Pereira, de 85 anos, official de diligências aposentado, muito conhecido, querido e respeitado em todo o concelho. Era filho do também official de diligências Manuel José Marques Pereira e de sua mulher Maria Clementina da Gândara, neto-paterno de José Custódio Pereira, igualmente official de diligências, e de Ana Maria Marques, e deixa viúva a sr.ª Duartina Esteves, filha natural de Felisbela Cândida Esteves e de Frederico Justiniano de Sousa e Castro (Frederico da Calçada).

Paz a sua alma e a toda a família enlutada, nomeadamente a sua inconsolável viúva, a sua filha Maria, a seus filhos os nossos muito amigos srs. Alfredo, digno official de diligências no tribunal desta comarca, e Manuel da Anunciação Esteves Pereira, ausente no Brasil, e a suas noras sr.ªs Eva Maria Cândida de Araújo Magalhães Pereira e Lucinda Maria de Oliveira Pereira, aqui lhes apresentamos os nossos muito sentidos pésames.

Editais—Pela Hidráulica do Douro, Secção de Viana do Castelo, foram expedidos editais intimando os proprietários ou rendeiros dos prédios confinantes com correntes públicas situados neste concelho a proceder até ao dia 10 de Setembro p.f. na testada dos prédios que a cada um pertencer, aos trabalhos de limpeza, regularização e reparação do leito e margens da referida corrente, e aos de esbeiramento e derrama das árvores e arbustos, nos mesmos prédios existentes pendentes para a mencionada corrente.

Tomem, pois, boa nota os interessados, porque se assim não fizerem ficam sujeitos a... pagar o "patau".

Missa Nova—No pretérito dia 16, subiu os degraus do altar-mor da Matriz desta Vila para cantar a sua Missa Nova, o nosso muito rev. amigo Sr. P.e Justino Afonso, nascido, em Parada do Monte, em 11-7-1939, do casamento do

(Continua na 4.ª página)

Pinheiro de Almeida, do Porto. Minhas felicitações, com votos de que as mesmas férias lhe sejam agradáveis e proveitosas.

E, à última hora, ficou resolvido fazer-se, aqui, no próximo dia 10, a costumada festa em honra do nosso glorioso Padroeiro S. Lourenço, o que é um bem, pois sempre o Estado irá buscar ali 15% no fogo que se gastar; só sendo pena que os alti-falantes não estejam também incluídos na "lista dos artigos e coisas supérfluas". A maçonaria, porém, é que dá um cavacão dos diabos com a realização das festas religiosas; mas deixemo-la falar e tenhamos sempre presente que nem todas as vozes chegam ao Céu...

Pena é também não se realizarem estas festas religiosas no domingo dentro da oitava do respectivo Santo, pois um dia de festa, outro de feira, etc., em cada semana, dado a escassas de mão-de-obra, prejudica muitíssimo a economia local. Tem, pois, a palavra a Autoridade eclesiástica.—(C.)

Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

Vai realizar-se nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro p. f. a 6.ª Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima.

Espera-se que tomem parte numerosos peregrinos, vindos de todos os cantos de Portugal, quer simpatizantes com o movimento rosariano, quer, sobretudo, associados do Rosário, cujo total ultrapassa já os 65 000, agrupados em mais de 800 Centros no Continente, Ilhas e Ultramar.

As cerimónias começarão às 17 horas e 30 minutos do dia 30, com Procição desde a Cruz Alta, onde os Peregrinos se devem concentrar, para a Capelinha das Aparições. As 21 horas e 30 minutos haverá Procição das Velas e Adoração colectiva na Basílica. As Adorações por grupos fazem-se na Capela do Lausperene.

No dia 1, antes da Missa Solene, celebrada segundo o Rito Dominicano, às 9 horas e 30 minutos, realiza-se a Procição com a Imagem de Nossa Senhora para a escadaria.

As cerimónias terminarão com a Bênção dos doentes, Consagração ao Coração Imaculado de Maria, Bênção de SS.mo e Procição do Adeus.

O Secretariado Nacional do Rosário—Fátima—fornece todas as informações às pessoas que desejem tomar parte na Peregrinação cujo lema é: Amor, reparação, penitência e oração ao Imaculado Coração de Maria a implorar a Paz para Portugal e para o Mundo.

O programa é o seguinte:

Dia 30 de Setembro, às 17,30 horas: Entrada solene dos Peregrinos, concentrados junto à Cruz Alta, ao fundo da Esplanada, Terço cantado, em procição para a Capelinha das Aparições.— Podem levar-se insignias (como bandeiras, etc.). Na Capelinha das Aparições— Saudação a Nossa Senhora e aos Peregrinos pelo Promotor Nacional do Rosário. Dispersão e tempo livre até às 21 horas e 30 minutos. No tempo livre— Descanso. Refeição. Cumprimento de Promessas e Devocões particulares. Confissões na Cripta, lado esquerdo da Basílica, perto da Capelinha. (Cada peregrino deve procurar vir preparado, pois, sendo Sábado, não será fácil, apesar da boa vontade, juntar muitos sacerdotes); às 21,30, Procição das Velas— Terço cantado. Não se levam insignias; às 22 horas, Adoração colectiva, com pre-

(Continua na 4.ª página)

FIÃES, 13

(Atrasada na redacção)

Homenagem — Teve lugar no dia 18 de Julho, na Adadela, uma pequena mas justa e sincera homenagem, com o descerramento duma lápide no frontespício da Capela, aos esposos Martins, residentes no Brasil, como preito de gratidão, pela oferta do relógio que fizeram para a torre da Capela.

Foi celebrada a Santa Missa pelas felicidades dos Senhores Martins ao que se associou a população da freguesia, sendo no fim descerrada a lápide, no meio do estrelajar de foguetes e muitas palmas, pelo Ex.mo Presidente da Câmara Professor Manuel J. Rodrigues.

Festa de S. Bento — Com grande concorrência deromeiros realizou-se, no dia 11, a festa em honra do glorioso patriarca S. Bento, sendo orador o rev.do Sr. Padre Júlio Vaz, que num brilhante sermão enalteceu as virtudes do Santo, e, focou de forma sublime as semelhanças entre as épocas de S. Bento e a actual, dizendo que se seguirmos o exemplo de S. Bento, saíramos, novamente vitoriosos dos novos bárbaros.

Correu tudo na melhor ordem e respeito. A festa foi abrilhantada pela banda dos Bombeiros e Cabine Sonora Melgacense.

Estrada Florestal — No dia 14 esteve aqui o Senhor Engenheiro Duque Esteves, de Lisboa, o qual veio levantar o projecto para o empedramento de 3 quilómetros de estrada a paralelo, estando, contudo, previsto o empedramento de toda, num futuro próximo, até ao fim do primeiro troço.

Felicitemos os Serviços Florestais por este grande empreendimento.

Estrada Camarária — Iniciaram-se as obras da estrada, com início em Paço, prevendo-se que seja feita a ferroplagem, ainda este ano, até ao lugar do Candoso.

Alegramo-nos e felicitamos a Ex.ma Câmara, e, dum modo especial o seu Ilustre Presidente, filho querido de Fiães.

Falecimento — No dia 18 de Junho, no lugar de Portocarreiro, faleceu a Sr.ª Marcelina Bernardo, de 86 anos de idade, sendo a sua morte muito sentida. Paz à sua alma e pêsames à Família. — (C.).

PARADA DO MONTE, 26

Partidas — Para França, partiu no dia 13 o sr. Manuel Pires de Lauvia, sua mulher e filhos.

— Para Madrid, Espanha, partiu a sr.ª Maria Rodrigues e seu neto sr. António da Cunha.

— Para as Caldas de Monção partiu o sr. Manuel Esteves e sua esposa Maria Domingues.

— Vindo de S. Paulo, Brasil, chegou aqui no dia 18 o sr. José Afonso, do lugar da Lagarteira.

— Para Vila Real, onde está fazendo a tropa, partiu o sr. Manuel Esteves.

— Vindo de França chegou à sua casa, no lugar da Aldeia Grande, o sr. Perfeito Esteves e o sr. José Pereira, do lugar do Coto do Paço.

— Para Angola partiu em defesa da Pátria o sr. Constantino Esteves. Que seja um herói e que volte à terra natal coroado de glória, são os votos que formulámos.

Falecimentos — Apenas com um mês de idade, faleceu a menina Júlia Pires, filha do sr. Manuel Pires e de sua esposa Maria Pereira, do lugar da Aldeia Grande.

— Faleceu também no dia 22 a sr.ª Maria Lucena, do lugar do Paço. A falecida que era muito nova ainda, pois contava trinta e tal anos, deixa dois filhos menores. A toda a família enlutada e especialmente a seu marido e nosso querido amigo enviamos as nossas sentidas condolências, e paz à sua alma.

O tempo e a agricultura — O tempo vai maravilhoso para a recolha dos feno que este ano parece, que vai haver bastante. Os milharais e feijões estão soberbos. Os centeios parece que são de pouco rendimento.

Vinho é que não há nada. De dia para dia está desaparecendo cada vez mais. Frutas há com abundância. Não nos recorda de haver tanta fruta como este ano. Batatas ainda não se sabe, mas parece que vai ser um ano fraco. — C.

Bombeiros Voluntários de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

Ser-lhes-ão fornecidas todas as informações sobre inscrição, direitos e deveres respectivos.

Em nada da sua vida, os inscritos serão prejudicados, antes pelo contrário.

Embora obedecendo a um regulamento interno, os inscritos serão, acima de tudo, os voluntários soldados da paz.

Não há, agora, com a sede pronta, tempo a perder.

O bom povo de Melgaço ansia por ver, na sua vila, um belo dia, uma linda festa, a festa dos seus Bombeiros Voluntários — todos garbosos, dentro de seus novos fardamentos, fazendo alarde da sua pericia em exercicios de salvação pública, percorrendo a vila, anunciando que esta Terra é também Portugal, tem vida própria e é grande como as maiores!

Haja fé, haja bairrismo — que "nem só de pão vive o homem"...

A todos, desde já, obrigada.

A Direcção

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

(Continuação da 1.ª página)

ritório nacional metropolitano ou ultramarino, em missão de soberania determinada pelo Governo, durante a guerra de 1939-1945;

2.º — Que tenham estado, estejam ou venham a estar no desempenho de missão de soberania provocada por situação de emergência em qualquer ponto do território nacional, e, também que vierem a tomar parte em guerra, campanha e expedição militar contra os inimigos da Pátria, em terra portuguesa ou estrangeira;

3.º — Que a partir de 1 de Julho de 1954, fizeram parte da guarnição militar do Estado da INDIA ou das forças nele destacadas.

Todo aquele que se encontrar nas condições acima indicadas e desejar inscrever-se como sócio desta Liga, poderá dirigir-se ao Presidente desta Delegação, no Peso, munido da sua caderneta militar.

Delegação de Melgaço, 10 de Maio de 1961.

O Presidente,

Ilídio Gonçalves Meireles

Rouças, 14

(Atrasada na Redacção)

Tem passado mal de saúde, o nosso bom amigo, Sr. José Gonçalves, de Cabreiros, que felizmente agora vai melhor, com o que muito folgamos.

— Espéra-se, no lugar do Crasto, por estes dias, a menina Olinda Rodrigues, que, há anos, se consorciou em Lisboa e vem agora de visita à sua mãe.

— Na igreja da nossa freguesia, uniram-se ontem em matrimónio, Manuel Domingues, de Cortegada, Parada do Monte e a menina Iria Alves, do Crasto. Os noivos são dotados dos melhores dotes morais e as famílias estão de parabéns com este novo lar, a quem desejamos muitas felicidades.

O casamento foi muito concorrido, assistindo, na igreja, umas 60 pessoas de várias freguesias do concelho.

— Chegaram a esta freguesia, vindos de França os Srs. António Cardoso e seu filho, Fernando, da Aldeia. Folgamos com a sua vinda.

— De férias encontra-se no Telheiro a menina Perfeita de Freitas, digna funcionária do hospital de Santa Maria, de Lisboa.

— Foram baptizadas na nossa igreja duas meninas gémeas, filhas do nosso bom amigo, Sr. António Manuel Gonçalves Torres e de sua esposa, Sr.ª Maria Rosa Lourenço, de Surribas. Foram padrinhos, seus tios, Manuel Torres Gonçalves, de Pademe e Pureza Aurea Lourenço.

As meninas, foram postos os nomes de Maria Rosa e Maria Teresa. Desejamos-lhes muitas venturas.

(Continua na 5.ª página)

Quando acordamos?

(Continuação da 1.ª página)

nista no nosso país. Lembremos o caso do Capitão Almeida Santos e outro «camarada», também morto a tiro há alguns anos, no pinhal do Tomé, de nome Manuel Domingues.

O comunismo! Temo-lo organizado em Portugal, vivendo, é certo, na clandestinidade, mas com vida, com entusiasmo, com dinamismo.

Temo-lo organizado no Minho, no nosso distrito. Na primeira oportunidade, dará sinal de si, aquele sinal claro, inofismável, de autêntica marca comunista.

Temo-lo pois organizado aqui.

Kruschey pôde dizer, na Austria em data muito recente: — «No pouco tempo que me resta de vida, quero ver a bandeira vermelha a flutuar em todo o mundo!»

Fátima foi a prevenção de todos. Mas é assim, neste pobre mundo... Quantos preferem ser netos de macacos do que filhos de Deus!

Quantos pretendem ver em Fátima um problema de credência. E não se escutou Fátima.

No «Thabets» de Londres, um protestante inglês pôde acusar: «Para mim que sou protestante, a exactidão surpreendente, com que se realizam as predições da Virgem não admite dúvidas sobre o futuro: ou a paz do mundo ou o seu suicídio.

Tudo depende de vós católicos. Tremenda responsabilidade esta que vos negais a aceitar».

«Mas por fim o meu Coração Imaculado triunfará» disse a Senhora. Sim. Por fim, mais uma vez na História da Humanidade, será Ele, quem vencerá.

A Igreja tem assistido sempre ao enfeite de todos aqueles que pretendiam ser os seus covetores.

Mas urge que nos unamos.

Só há uma frente. Só há um lugar. Pela Pátria

Por Deus! Quando acordamos?

AGENTE

Companhia de Seguros Estrangeira, pretende agente para este concelho. Resposta em carta para: Sociedade Industrial Vitória — Av. Aliados, 141 — PORTO

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

sr. Justino Afonso com a s.ra D. Rosa Domingues, cujas seguintes ordens sacras lhe foram conferidas sucessivamente: em 15-8-1959 Ostiário e Leitor; em 17-12-1960 Subdiácono; em 18-3-1961 Diácono, e em 6 do corrente mês Presbítero.

A igreja foi pequena para conter a grande massa de fiéis que quis associar-se a este acontecimento—ou não se tratasse do sobrinho do nosso bondoso Abade sr. P.e Justino Domingues...—acolitaram o novo sacerdote o referido sr. tio e o rev. António Esteves, pároco de Cousso; serviram às primeiras Lavandas os srs. seu Pai, prof. Manuel José Rodrigues, ilustre Presidente da Câmara Municipal, e tenente Vasco Machado Vilas-Boas, muito digno Comandante da G. F. desta localidade, e às segundas os srs. Engenheiros dos S. Florestais Augusto Ferreira Machado, Hernâni José da Silva e João Manuel da Costa. A parte coral foi primorosamente desempenhada por um grupo de seminaristas, discípulos do neo-presbítero; no momento próprio, subiu ao púlpito o rev. Júlio Hilarião Vaz, que proferiu um brilhante sermão alusivo ao Sacerdócio; e, no final, seguiu-se a tocante cerimónia do beija-mão, tendo sido seus pais os primeiros a oscular-lha.

Finda a cerimónia, foi servido um lauto almoço, no Hotel Rocha, a que assistiram todo o clero do Arceprelado e numerosos convidados, tendo usado da palavra para enaltecerem as qualidades do novo sacerdote e desejarem-lhe felicidades infundas, os srs. Presidente da Câmara, Arcepreste concelho, dr. Artur Anselmo e eng.º Hernâni da Silva, o que aquele agradeceu muito sensibilizado.

Nós também; nós também desejamos que o rev. Justino Afonso seja inteiramente feliz no grangeio da Vinha que o Senhor ora lhe confiou.

Pela Misericórdia—Conforme fora anunciado, no passado dia 16, reuniram-se os irmãos da Santa Casa para em assembleia geral discutirem o aumento dum artigo aos seus Estatutos e a compra do terreno para edificar o novo Hospital, o que tudo, embora com leves reparos, foi aprovado por unanimidade; facto que não é de espantar, porquanto todos os melgaçenes—todos menos um...—estão ansiosos por verem quanto antes erguido aquele desejado estabelecimento hospitalar.

—Por despacho do sr. Ministro da Saúde e Assistência, foi concedido à mesma Santa Casa o subsídio de 5000\$00 para a aquisição da nova Ambulância.

O tempo e a agricultura—Nos dias 12 e 13 do corrente, choveu, e choveu bem, o que foi uma rega de flagrante oportunidade para as culturas, sobretudo para os milhos que já começavam a estar necessitados. Hoje o céu está fortemente nublado, com fortes ameaças de trovoadas, o que muito bem poderá dar mais uma rega lá para a noite e o que seria dum benefício incalculável.

As uvas já apintam e continuam a prometer meitada do ano transacto.

—Agora, aos interessados, lembramos que em Agosto podem semear:—alpo, alfaces, (próprias da época), berrabara para salada, cenouras, couves diversas (especialmente repolhos), espinafres de grão áspero, nabos, rabanetes e salsa. Também podem semear:—erva-molar, sanfeno, seradela, luzerna, trevo e tremoços.

—Ultimam-se as enxertias de borbulha; e, onde não faltar água de rega, plantam-se bróculos, couve-flor, repolhos, lombardas, etc..

Nabos pelo S. Lourenço (10) nem na mão nem no lenço; isto é: não devem estar nados mas já semeados.

P. S.—(As 17 horas) confirma-se o nosso prognóstico, pois está chovendo bem. *Deo gratias!*

Por absoluta falta de espaço

Não publicamos as correspondências de CHAVIÕES e PENSO. Que nos perdoem.

Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

(Continuação da página 2) Procissão com a imagem de Nossa Senhora para a escadaria. Missa Solene. Sermão, Comunhão colectiva, Bênção dos doentes, Consagração ao Imaculado Coração de Maria, Bênção do SS.mo Sacramento e Procissão do Adeus.

Dia 1 de Outubro, às 6 horas: Início das Confissões na mesma Cripta; às 9,30, Consagração junto da Capelinha.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:— Amanhã as meninas Maria Beatriz de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia e o rev. José Alberto Gomes de Sousa; no dia 4 a menina Maria das Dores Lopes Gonçalves; no dia 5 a menina Amélia da Conceição Esteves e o sr. Manuel Joaquim Dias de Figueiredo; no dia 6 a s.ra D. Maria Adelina Trancoso Bernardes e os srs. António Valdemar Caldas e José Joaquim Domingues (Ferreiro); no dia 7 a s.ra D. Palmira de Jesus Vaz Alves; no dia 8 a s.ra D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; no dia 9 os srs. Alberto Augusto Ribeiro e Alberto Marques; no dia 11 a s.ra D. Maria Madalena Gomes de Sousa e o menino José Augusto Moraes Esteves; no dia 12 o sr. João Rodrigues de Sousa e a menina Maria Fernandes Afonso; no dia 13 a s.ra D. Iracema de Almeida e Sousa e o menino António de Jesus Fernandes Pereira; no dia 14 a s.ra professora D. Ana Julieta da Costa Alves, o sr. Amândio Francisco de Sousa e Castro e a menina Maria Fernanda Rodrigues de Araújo, e no dia 15 a s.ra D. Maria Adelaide Salgado Soares.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS—Para festejarem os 25 anos da sua ordenação, que teve lugar, em Braga, em 11-7-1936, os reverendos António de Jesus Rodrigues e Justino Domingues, párocos, respectivamente, de Cervães e da Vila de Melgaço, deslocaram-se à Cova da Iria, onde de manhã todos os sacerdotes do mesmo curso (21: um bispo, dois cônegos e deztoito padres) celebraram missa na basílica e às 11 horas, depois de terem tomado parte numa hora de adoração ao Santíssimo Sacramento, assistiram à missa celebrada na Capela das Aparições pelo Senhor D. Manuel Afonso de Carvalho, venerando Bispo de Angra e um dos festejados.

Depois das cerimónias religiosas, os sacerdotes reuniram-se com o Sr. Bispo de Angra, num almoço de confraternização, na Casa das Irmãs Dominicanas.

JOSE M. PEREIRA—Em tratamento hidroterápico, está para as Caldas de Curtis, Espanha, o nosso prezado amigo, importante e benquista comerciante desta Praça sr. José Maria Pereira. Óptimos frutos colhi!

D. ANA CALHEIROS—Chegada de Lisboa com sua gentil filha, menina Maria de Lurdes, já se encontra em veraneio na sua casa do Outeiro, Paços, a s.ra D. Ana Monteiro Calheiros. Muito boas-vindas.

Por Santa Rita, 12

(Atrasada na redacção)

Quase não há notícias para esta quinzena. Os homens do fogo continuam por aqui a desbastar esta pedra e a encher o ferreiro. Mas quer uma quer outra obra é longa e difícil. Os tróchas voltam por aí qualquer dia, para ver se começamos a preparar convenientemente os interiores da casa da mesa.

Em Braga, na Casa «Fénix Construtora», já estão encomendadas todas as restantes portas e janelas e espera-se que, por todo este mês, a casa fique pronta.

Temos visto por aqui, meninas e meninos com suas mães, que vem agradecer a Santa Rita o bom resultado dos exames. Continuam a vir romeiros de todo o concelho, apesar do tempo agora ser mais difícil, por causa da época dos trabalhos agrícolas.

E as ofertas também vão subindo, graças a Deus.

E assim do menino Júlio Domingues, dos Perses, no seu regresso de Braga, 20\$00, da Sr.ª Rosa Domingues, de Cubalhão, 10\$00, da Sr.ª Laudermira Rodrigues, de Cristóval, 15\$00, da Sr.ª Teresa Meleiro, de Chaviões, 20\$00, do Sr. António Gonçalves, da Eira, que tantas vezes está presente, a ajudar-nos, mais 60\$00, da Sr.ª D. Judite Celeste Ribeiro, digna regente escolar, de Paços, 20\$00, do Sr. Francisco Marques, digno cantoneiro em Portelinha, mais 50\$00, do Sr. Virgílio José Barreiros, de Prado, 500\$00, da Sr.ª D. Júlia Augusta Lopes, dos Casais, 100\$00, do Sr. António Gonçalves, de Estivadas, 50\$00, da Sr.ª Maria Luíza Afonso, de Cavaleiros, 50\$00, de um Amigo muito dedicado a Santa Rita, da freguesia de Parada, 1.000\$00, da Sr.ª Augusta Esteves, da Balsada, agora funcionária do hospital de Saint Martin, França, mais 1.000 francos, dum anónimo de Prado, sempre o mesmo, com a mesma dedicação, mais 20\$00 (os silêncios de Santa Rita! Se nos deixassem falar...) da Sr.ª Professora D. Noémia Alves, produto de uma generosa oferta dos seus alunos de Cousso, 104\$00, do Sr. Fernando Nabeiro da Rocha, no dia da sua ida para a África, 20\$00 (que o bom Jesus o ajude nos seus trabalhos naquela província, agora tão sacudida pelos vendavais da guerra), do Sr. José Albano Lourenço, digno guarda-florestal nos Arcos, mais 10\$00. E graças a Deus!

Temos tanto a fazer, para que o ano de 1962 nos apresente outra obra, a casa dos romeiros, e vamos ainda tão atrasados! Vamos, vamos todos, com a graça de Deus.

IDEM

Infelizmente, não podemos continuar com o ritmo de trabalho que trazíamos, há pouco ainda. E como isto nos contraria...

Os tróchas já desceram de Fiães, para começar aqui o seu trabalho e os homens do fogo, ainda andam por estas sítios, mas pouco é, para o que temos de realizar.

Vamos no entanto andando sempre.

Os donativos cá vem chegando e, graças a Deus, por tudo. E assim:

Do Sr. António Meleiro das Almas, por intermédio da Sr.ª Rosa Lopes, de Cavaleiro Alvo, 1.000 francos; de um generoso anónimo de Pademe, a quem já muito devemos, mais 20\$00; de um anónimo dos Perses, Rouças, que tanto nos tem dado, mais 8\$00; da Sr.ª D. Filomena Freitas das Neves, do Carregado, mais 50\$00, do menino Rodrigues, da Cela, depois do seu exame, 13\$00; da menina Maria Teresa de Almeida, da vila, mais 20\$00; da Sr.ª Isabel da Silva, de Várzea, 10\$00, da Susana Domingues, mais 5\$00; do menino Cândido Rodrigues de Abreu, Remoães, ausente em França, depois já de um grande donativo, mais 20\$00; do menino António Augusto Gonçalves, da Jugaria, de 18 anos, 500\$00, do Sr. José Augusto Rodrigues (Cabanal) S. Gonçalo, Brasil, por intermédio do Sr. Armando Solheiro, 100\$00.

Demos graças a Deus! E continuemos. O Senhor Engenheiro disse-nos que viria cá, no próximo mês de Setembro, para se fazer a planta definitiva das obras, a realizar no monte que nos foi dado pelos Serviços Florestais, afinal o conjunto das capelinhas, como na Peneda (já temos o ante-projecto do Lar de Santa Rita) e nós tão atrasados ainda...

Há tanto a fazer, mas somos tão poucos... Vamos! Quando virmos todos, para ajudar a esta obra? Quando?

P.e Carlos

PELO HOSPITAL

NO PESO

Mais uma vez, o **Hotel Rocha** lembrou, no seu período de águas, a Santa Casa, promovendo um festival nocturno e uma tarde de recreio, duas festas, que decorreram num ambiente de distinção e de carinho.

Foi no sábado, 22, à noite e no domingo de tarde. A festa vinha sendo preparada de há muito, com o carinho de sempre, da Senhora Dona Tâmar, uma alma que a estas obras de caridade dá todo o seu coração.

E foi tal o desejo de ajudar a Santa Casa, que, propositalmente do Porto, veio a Senhora Isabel Maria da Rocha, outra alma de eleição, que todos os anos está presente nesta batalha de rosas, a favor do hospital.

Outra alma de eleição, sempre presente nestas obras de caridade, foi a Senhora D. Maria Teresa Carabel, que tanto e tão incansavelmente trabalhou na nossa vila e arredores, para que tudo corresse bem, nos dias de festa.

O que isto custa, poucos o sabem.

Não faltou também um grupo nutrido de simpáticas meninas que foram dar ao recinto do hotel muita da sua alegria jovem, da sua beleza e da sua dedicação. Quanto se podia fazer por estas causas abençoadas de Deus, se todos ajudassem...

Pois ali vimos também as meninas, Maria da Purificação Rocha Lourença, Maria Fernanda Santos da Silva, Maria Pilar Ferreira, Múrcia Juberpp Duarte, Maria Aprígia Cerqueira, Maria Balbina Barreira, Maria do Rosário Pires, Laurinda Alves Puga, e Maria de Jesus de Sousa. No festival de domingo, a menina Múrcia, tomou em suas mãos e leves mãos o acordeão, deliciando a numerosa assistência com vários números muito bem interpretados.

Sua Ex.cia o Senhor Comendador Alberto Pimenta Machado, que não pôde associar-se a esta festa, com a alegria do costume, por ter a Sua Ex.ma Esposa num hospital do Porto, embora já convalescente, foi a alma destes festivais, dando-nos a todos uma formosa lição: comprava muitos dos objectos leiloados, indo oferecê-los às crianças pobres, que beijava. Mais: deu ao hospital 2.000\$00.

Pedimos licença, para lembrar quanto nos comove a sua bela lição de Chefe de Empresa, trazendo ao Peso muitos dos seus colaboradores, com quem almoça ou janta.

Também um outro ilustre hóspede do Peso, o Sr. Luís Amaral dispendeu bastante com a compra de objectos leiloados, oferecendo-os aos pobres.

Mas a alma, a formosa alma de tudo isto e mais uma vez, sim que estas batalhas não podem terminar, foi a Senhora D. Tâmar. Que o bom Deus lhe pague. Parabéns ao Hotel Rocha.

A CASA DE EIRO

Estão quase prontas as obras em Eiró.

Vai a Mesa da Santa Casa da Misericórdia começar ali a assistência aos inválidos, pobres no nosso concelho.

Aquela Casa, que um nobre coração legou a Melgaço, não podia estar assim, abandonada. Não foi esse o espírito do doador.

Vai pois dar-se início, em futuro próximo, à obra de assistência aos inválidos pobres da nossa terra. Recolher os velhinhos, pobres, e dar-lhes, no fim da sua vida, um pouco de conforto, vai ser o trabalho das Irmãs que para ali vão subir, em missão de bem.

Rouças

(Continuação da 3.ª pág.)

Com o temporal que desabou sobre a nossa região no dia 26 arderam dois hectares de terreno junto a Travassos, e uma casa de Castro Laboreiro foi incendiada, registando-se ao que nos consta a morte de alguns animais. Também, segundo consta, uma senhora que transferira cerca de 100.000\$00 da Caixa Geral de Depósitos para sua casa de Castro Laboreiro ficou de um momento para o outro sem nada, em virtude do incêndio provocado pelo temporal em sua casa.

Carteira — Vindos do Brasil, chegaram ao Lar da Saúde, Chaviães os srs. Amadeu Abílio Lopes com sua Ex.ma Esposa, grandes benfeitores da nossa terra.

Aos recém-chegados desejamos que demorem pela nossa terra muito tempo.

A Mesa não oculta ao concelho os seus receios. É uma experiência que vai realizar-se.

Humanamente, é uma temeridade, pois, dos Serviços Centrais, de Lisboa, só vem 125\$00 por cabeça e por mês, o que afinal é muito pouco, apenas bastando para uma sopa nutrida.

Como sustentar e dar um pouco de conforto, ao menos, a estes pobres, com tão exígua receita?

A quinta não dá os rendimentos desejados, para o efeito. Enfim, humanamente, é uma temeridade.

Mas confiamos em Deus. E confiamos na boa gente de Melgaço, por quem afinal se tem trabalhado aqui.

Mas, se falta a graça de Deus e a ajuda dos bons melgacenses, esta obra não pode levar-se a cabo.

E então não seria possível manter-se uma obra destas, em Melgaço?

UM FRIGORIFICO

Vai, o hospital adquirir um frigorífico, que tanta falta lhe fazia, pois não estava bem que uma casa destas tivesse de recorrer à caridade dos vizinhos.

Lá temos um, a experiência e, brevemente, estará o definitivo, já que a verba nos foi entregue pelas mãos carinhosas da Senhora Dona Tâmar, do Hotel Rocha.

50.000\$00

Da Fundação Cauluste Gulbenkian, vai receber a Santa Casa 50.000\$00, que foram pedidos pela Direcção cessante, da Presidência do Sr. Professor Ascensão Afonso. Destinam-se à aquisição de aparelhagem cirúrgica que tanta falta vai fazer no novo hospital. Queremos desta maneira felicitar a ilustre Direcção, pela feliz lembrança, que tanto vem beneficiar o concelho.

OBRAS

Mais obras e todas inadiáveis. Estão a terminar as da igreja da Misericórdia e brevemente se começará com as do convento, pois o que ali se está a passar é uma vergonha para todos. Não pode mais a Santa Casa. E nas vésperas da construção do novo hospital a prudência manda que se poupe tudo o que for possível.

Mas ou vamos já ou teremos o desgosto de ver aquele belo edifício, totalmente arruinado. Vamos pois também começar com as obras do convento.

P.e Carlos Vaz

"Jornal da F.N.P.T."

Com o número 151 do mês de Julho festejou o 28.º aniversário, o nosso presado colega "Jornal da F.N.P.T.", superiormente dirigido pelo nosso ilustre amigo eng.º Luís Quartin Graça. Nossos parabéns.

O Distrito de Viana do Castelo

ENTREGOU A CRUZ VERMELHA PORTUGUESA 373 585\$30 PARA AS VITIMAS DO TERRORISMO DE ANGOLA

As mulheres do distrito de Viana do Castelo num gesto de abnegada solidariedade para com todos os portugueses brancos, pretos ou mestiços que têm sido vítimas dos bárbaros atentados terroristas em Angola, lançaram-se numa campanha de auxílio que obteve os melhores resultados.

Embora auxiliadas pelas autoridades administrativas e eclesiásticas, o que lhes não diminui o mérito, os seus esforços foram coroados do melhor êxito, visto que por intermédio do Governo Civil foram recentemente entregues à Cruz Vermelha Portuguesa os seguintes donativos já recebidos:

Medicamentos, 201 Kgs.; Roupas e calçado, 173 Kgs.; Dinheiro, 373 585\$30.

Esta quantia tem por concelhos a discriminação que se segue:

A. de Valdevez, 60000\$00; Caminha, 32 038\$50; Melgaço, 36 430\$00; Monção, 44 311\$10; Paredes de Coura, 16 844\$50; Ponte da Barca, 27 493\$10; P. de Lima (só freguesia de Fontão), 1 200\$00; Valença, 36 324\$50; Viana do Castelo, 101 445\$60; Vila Nova de Cerveira, 18 500\$00.

Soma, 373 585\$30.

Bem hajam, pois, as mulheres do distrito e todos quantos as auxiliaram nesta cruzada de bem fazer.

Gralhas

A propósito do centenário de Trindade Coelho saiu, logo no primeiro período, uma gralha — "18 de Julho em vez de 18 de Junho" —, de fácil correcção.

Para os entendidos não era necessária a correcção.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Intolerância ?...

Augusto Esteves, que apareceu a defender-se com o delicado tratamento de "sr. dr. Augusto Esteves", escreveu ultimamente mal, mesmo muito mal, sobre assunto que devia conhecer, mormente quando escreve para o público.

Disse que eu estava a dormir regaladamente um "sono de toupeira".

Realmente estava a dormir, e fui acordado pela indignação que me provocou o seu anti-portuguesismo, e pela sua ignorância histórica.

Falemos claro da sua campanha, consciente ou inconsciente, de anti-portuguesismo que tem feito no seu "jornaleco".

Não podemos calar que haja em Melgaço um homem que, nesta hora, faz, e teima em fazer, anti-portuguesismo.

Sabemos que é o único.

Veja-se o que escreveu Augusto Esteves no número de 9 de Julho do seu "jornaleco", talvez por "falta de brometo": "mais uma vez se aconselham os dois à esquina a não serem intolerantes em matéria de protestantismo".

Ora o tolerante Augusto Esteves condena a intolerância a respeito do protestantismo.

Que português!

O "jornaleco" "Novidades", de Lisboa trazia, em fundo de 24 de Julho, o seguinte facto:

"Mas à saída para o Encoge, numa situação de privilégio, os privilégios que os ricos sempre conseguem, havia uma missão protestante americana, com uma bela e espaçosa casa e muita propaganda entre os pretos com donativos chorudos e assistência perfeita, até que ponto desinteressada não sei, mas real. Era uma missão bem estabelecida e confiante. Pois dela se dizia, já há uns seis anos, que era centro de propaganda mais que evangélica, antiportuguesa. A presente realidade confirma que os ditos não eram simples boatos falsos. As autoridades desconheciam isso, não foram informadas oficialmente, ou não deram importância de maior ao facto? Não sei!"

O "jornaleco" "Correio do Minho", da União Nacional Distrital de Braga, escreveu, em fundo, no número de 15 de Julho:

"Talvez não venha fora de propósito recordar que as zonas onde o terrorismo maior desenvolvimento tem tido são por esquisita e estranha coincidência aquelas onde o protestantismo norte-americano maior influência tem. Estranha coincidência repetimos, ela, no entanto não pode deixar de nos fazer pensar e talvez até trazer à lembrança a recordação de que foi principalmente obra de um pastor protestante o dr. Levington, a grande campanha contra a nossa presença em África levantada em fins do século passado, campanha que havia de culminar na brutalidade do ultimatum inglês em 1890.

Claro que as nossas leis não permitem qualquer espécie de discriminação religiosa e por isso o protestantismo não pode ser impedido de realizar a sua acção missionária em Angola. No entanto e a julgar pelas aparências talvez nos assistisse o direito de, pelo menos em relação aos missionários protestantes estrangeiros não lhes permitir uma acção que é realizada, francamente contra o nosso país, e todo o fundo tradicional da nossa convivência com o indígena. Hoje já não é possível ignorar-se a acção do protestantismo, principalmente o americano, em relação a Angola, no domínio político, já se deixa ver. O que não se verifica em relação aos padres católicos estrangeiros que de um modo geral facilmente se integram na orientação portuguesa e servem Portugal com uma isenção e lealdade a toda a prova, é possível ver nos protestantes sempre dispostos não a servir apenas o seu credo religioso, mas, para além da religião que seguem, orientação política interessada que colide com as autênticas e inalienáveis conveniências nacionais".

Os jornais, perdão os "jornalecos" diários — para o sr. Augusto Esteves são "jornalecos" os que não estão com ele — do país publicaram em 15 de Julho uma nota do Ministério do Interior, onde se lê:

PADRE JUSTINO DOMINGUES

Celebrou as suas bodas de prata sacerdotais, no passado dia 16, o Sr. Padre Justino Domingues, muito digno pároco da vila de Melgaço.

Não quis o Sr. P.e Justino que a sua festa tivesse maior consagração, limitando, na sua inalterável modestia, os desejos de todos nós.

O Sr. P.e Justino Domingues não pertence só à vila. Pertence a todo o concelho.

• • •

O fulgor das suas virtudes sacerdotais, a sua dedicação, sem limites, ao labor pastoral, a sua piedade acrisolada, o seu exemplo de padre, segundo o Coração de Jesus, fazem do Rev.do Padre Justino, uma alma de grande altura, dentro da nossa terra.

Os grandes problemas religiosos do nosso concelho, os seus dramas espirituais, bem como, também é cidadão e prestimoso, os grandes problemas nacionais e regionais, encontram na palavra do Sr. P.e Justino aquela expressão justa, a que nem sempre estamos habituados.

Pode até dizer-se que ouvir o Sr. P.e Justino é ter a certeza de que, indo com ele, estamos na verdade.

Humilde, sacrificado, virtuoso, sincero, ele é o Ministro do Senhor, que a todos se imõe.

• • •

Não podemos concordar com a resolução que o Sr. P.e Justino tomou de esconder-se, por humildade, na hora em que tem direito às nossas homenagens.

Fazemos ardentes votos por que a sua vida se prolongue ainda por muitos anos e agradecemos a Deus o dom de um sacerdote tão modelar.

Ad multos annos!

NOTÍCIAS VÁRIAS

O chefe do Partido Socialista Italiano, Giuseppe Saragat, converteu-se, há pouco, ao catolicismo, o que constitui um grande motivo de contentamento para toda a grande família católica de Itália.

A conversão do famoso chefe político seguiu-se à morte de sua esposa, católica praticante e a uma carta do actual Pontífice João XXIII.

— Pela primeira vez, um teólogo protestante fala pela Rádio Vaticana. Trata-se do Professor Peter Meinhold, titular das cátedras da Igreja e Dogma na Universidade de Kiel.

Tem-se felizmente avançado muito no encontro amigável dos cristãos de todo o mundo.

Não esqueçamos a visita de S. Magestade a Rainha da Inglaterra ao Santo Padre João XXIII, nem a outra visita do Primaz da Igreja Anglicana Dr. Fischer ao mesmo Pontífice. Que o bom Deus acelere a união de todos os cristãos na única e verdadeira Igreja do Senhor.

— Adolf Shaerf, Presidente da República Austríaca nomeou chefe do Governo o líder do partido popular católico, Afonso Borchard, de 62 anos de idade.

Como vai já um pouco longe aquela famosa era maçônica de há algumas dezenas de anos atrás!

— O Porto levantou uma estátua ao saudoso Padre Américo, que foi um grande apóstolo entre nós. Oxalá que o seu exemplo suscite o aparecimento de mais figuras desta altura, ao serviço de Deus e da Pátria.

"Por muito grosseiros e indignos que se revelem os processos usados, a verdade é que se tem logrado causar alguma perturbação no meio dos jovens e pode concretamente afirmar-se que quarenta e um estudantes naturais do Ultramar atravessaram clandestinamente a fronteira, em Junho último, com o auxílio dum pastor protestante e três estudantes norte-americanos".

Estes os factos...

Pois em Melgaço — para vergonha nossa! — há um homem que diz ser "sr. dr." que pede para "não serem intolerantes em matéria de protestantismo".

Doença? Idade?

Sr. Dr. Augusto Esteves ou sr. Augusto Esteves, seja português, também nesta hora!...

Tenha vergonha!

J. V.

Carta ao Director

Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Melgaço»

E' com profunda alegria que eu vou lendo todas as quinzenas o jornal de que V. Ex.a é Director, e não tenho o prazer de ler as notícias da minha querida terra que é a freguesia de Paços.

Em França, no Brasil, na África há gente desta terra. Como gostariam, como eu gosto de ler as novidades da nossa freguesia. E assim saber-se-ia como correm as obras da Igreja, se a estrada de Sá já está ou não acabada na sua 2.ª fase, se os caminhos ainda continuam nas mesmas condições, se os habitantes do Lugar da Ferreira, Sobreira e Grova, já gozam do grande benefício que era a água encanada e os seus aquí tão fadados fontanários; se o caminho principal da freguesia que é o do Outeiro, já está ou não acabado, enfim se tudo aquilo que faz parte do nosso progresso está em andamento, ou se continua tudo no mesmo marasmo que até aqui.

Quando da minha terra saí, era eu correspondente; sempre procurei mandar para a imprensa não só notícias, mas ao menos uma vez por mês as notícias desta tão simpática freguesia. Como tive que exercer outra profissão, tive que me deslocar da minha terra, e deixei a substituir-me o nosso amigo Manuel Soares o que me leva a duvidar qual o motivo por que este nosso amigo, não tem mandando notícias.

Será pela sua profissão que de Cantoneiro não lhe deixar tempo vago para escrever? Talvez seja! Porque afinal o seu canto é muito trabalhoso principalmente na área que diz respeito da Sobreira à Grova e vice-versa, devido a ser ali onde os temporais arruam mais as valetas e as chuvas das trovoadas arrastam mais pedregulho. Se assim é, porque é que este nosso amigo Soares não propõe outro que tenha mais vagar e assim possa mandar todos os quinze dias as notícias para este jornal, e desta maneira contribuir para que todos os ausentes, desta freguesia que assistem este jornalinho tão útil, venham a saber o que se passa na sua querida terra? Sim! São muitos os que desfolham o jornal à procura da palavra Paços.

De V. Ex.a muito grato pela atenção

António Mário Filipe Alves

Parouca, 22 de Junho de 1961.

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JULIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XVI — No 259

Melgaço, 15 de Agosto de 1961

O que é a Bíblia

O Imperador Carlos Magno amava tanto a Bíblia que quis ser sepultado com ela. Também nós devemos amá-la muito e, para isso, vamos estudá-la aqui mais em pormenor.

São duas as partes fundamentais da Bíblia: Antigo Testamento e Novo Testamento. Estas duas partes estão em relação íntima, uma com a outra. Testamento quer dizer **aliança**. E há uma aliança antiga e por isso se diz Antigo Testamento, e há uma aliança nova e, por isso, se diz Novo Testamento.

Mas ambas são em ordem, uma à outra, porque todas as suas linhas convergem para Jesus Cristo.

A diferença está em que uma prepara a outra, uma começa e a outra completa.

O Antigo Testamento contém os seguintes livros: Génesis, Exodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Livros de Josué, dos Juizes, de Rut, Primeiro dos Reis, Segundo dos Reis, Terceiro dos Reis, Quarto dos Reis, Primeiro dos Paralipómenos, Segundo dos Paralipómenos, Primeiro e Segundo de Esdras, de Neemias, de Tobias, de Judit, de Ester, de Job, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria, Eclesiástico, Isaías, Jeremias, Trechos de Jeremias, Baruch, Ezequiel, Daniel, Oséas, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéas, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias, Primeiro Livro dos Macabeus, Segundo Livro dos Macabeus.

É da edição do P. Matos Soares, de 1932, e que tem as aprovações canónicas, a enumeração dos Livros do Antigo Testamento.

Só falamos do Antigo Testamento porque só a ele Trindade Coelho se lhe refere em transcrição, de Augusto Esteves, no colega local de 23 de Abril, nestes termos: "... além destes, repetimos, a Igreja Romana declarou também canónicos, incluindo-os no **Velho Testamento**, mais os sete seguintes, que até ao concílio de Trento (1456) não figuraram na Bíblia por serem tidos como apócrifos: Tobias, Judith, Baruch, Sabedoria, Eclesiástico, e os dois dos Maccabeus.

Foi, pois, a Igreja Romana que acrescentou a Bíblia, introduzindo-lhe aquelles 7 livros que d'ella nunca fizeram parte".

Augusto Esteves, que se diz historiador, que se propala amante da verdade, transcreveu o que acima se regista ignorando a história ou querendo desservir a verdade?

O problema é exclusivamente histórico, e Augusto Esteves ou não leu, ou não sabe ler, ou não quis ler.

A Igreja Romana não acrescentou a Bíblia, e os 7 livros apontados por Trindade Coelho figuravam na Bíblia muito antes do Concílio de Trento.

Duas asneiras que transcreveu Augusto Esteves, dois erros históricos de Augusto Esteves, graves, à face da História, gravíssimos em relação à fé religiosa, incompreensíveis à tolerância, que apregoa.

Querla, Augusto Esteves, tolerância, da nossa parte para os erros que perflhou, para o proselitismo de que se faz eco, para a confusão que deseja estabelecer? Não a tem.

As verdades que os Concílios declaram de fé estão no depósito da Revelação, ora qualquer compêndio sério de História lhe ensina que o depósito da Revelação é a Bíblia e a Tradição.

Nunca o Concílio de Trento podia declarar canónicos livros que ou a própria Bíblia ou a Tradição os não tivesse como tais, isto é como canónicos.

É a comprovar o que se escreve está o próprio Concílio de Trento, citado por Trindade Coelho, e transcrito por Augusto Esteves...

O Concílio de Trento, depois de enumerar os 72 livros,

(Continua na 4.ª página)

Em Viana do Castelo

I JOGOS FLORAIS

Juventude em Férias

Organizados pelo Centro Pio XII, em colaboração com o "Notícias de Viana" (PAI-NEL), e sob o alto patrocínio do Sr. Governador Civil, Junta Distrital, Comissão Municipal de Turismo e ainda dos Estaleiros Navais, Empresa de Pesca e Fábricas J. P. Campos, Filhos (Meadela).

Regulamento

- 1.º — Aos Jogos Florais "Juventude em Férias" podem concorrer todos os jovens portugueses de ambos os sexos, com idade não superior a vinte e cinco anos.
- 2.º — As modalidades a admitir são:

A — Prosa

- a) Ensaio — submetido ao tema "Juventude de Hoje — ideal, anseios e inquietações".
- b) Conto ou novela.
- c) Reportagem.

B — Poesia

- a) Poesia lírica.
- b) Poesia regionalista (em louvor da paisagem e alma minhota, em especial de Viana).
- c) Soneto.
- d) Quadra popular (em louvor de Viana).

3.º — Para cada modalidade são estabelecidos os seguintes prémios:

A — Prosa

- a) Ensaio: 1.º, 750\$00; 2.º, 400\$00.
- b) Conto ou novela: 1.º, 300\$00; 2.º, 200\$00.
- c) Reportagem: 1.º, 300\$00; 2.º, 200\$00.

B — Poesia

- a) Poesia lírica: 1.º, 400\$00; 2.º, 250\$00.
- b) Poesia regionalista: 1.º, 300\$00; 2.º, 200\$00.
- c) Soneto: 1.º, 300\$00; 2.º, 200\$00.
- d) Quadra popular:

(Continua na 2.ª pág.)

PEDRAS SOLTAS

Carta de Paris

29 de Julho de 1961

Caro António

Os meus sinceros cumprimentos.

Até que enfim! Há um velho rifão popular que diz «quem espera desespera». Pois eu de tanto esperar ainda não estava desesperado, embora que tivesse motivos para isso. E' que, depois de tantas cartas te ter escrito, nem sinal tinha de ti. Pensei que já tivesses **embarcado**. Mas, vá lá!.. Para já... e Deus queira que não seja tão depressa, não é verdade?

Mas, segundo me escreveste, não deixavas de ter razão. Portanto, **mea culpa, mea maxima culpa**. Não achas?!

(Continua na 4.ª página)

CHAVIÕES

A nossa gente e a nossa Província de Angola —

Vejo pelas estatísticas dos nossos jornais que Chaviões soube corresponder com toda a generosidade da sua alma para as vítimas do massacre dos nossos irmãos da nossa mártir província de Angola. Mais uma vez demos provas de quanto somos capazes para prestar se preciso for, todo o auxílio àqueles nossos irmãos — pretos, brancos e mestiços não importa a cor, que daquela nossa província nos pedem com as lágrimas nos olhos devido aos horrorosos massacres que tem sofrido pelos malditos terroristas, que a soldo dos comunistas e até de algumas Nações que se dizem nossas amigas, mas amigas falsas. Estes mártires que ficaram sem os seus filhos, sem seus pais, o mais barbaramente sacrificados e até sem os seus haveres pois da tudo foram despojados barbaramente, precisam pois do nosso auxílio, e nós como bons irmãos em Deus que somos temos obrigação de os socorrer sempre que de nós precisem e assim damos lições ao mundo de povo civilizador e como tal bons portugueses. E assim somos invencíveis pois Deus nos ajudará concerteza.

No pretérito dia 18 de Julho, como de costume subi ate ao lugar da Jugaria da vizinha freguesia de Fiães a fim de responder presente ao rol ou relação dos herdeiros da água do Ranhadouro pois é de costume todos os anos todos os herdeiros desta levada no referido dia 18 ali marcar presença, imposição justa feita pela nossa dig.ma Câmara Municipal para garantia da posse dos direitos à água de rega que os referidos herdeiros tem sob pena de multa se não comparecerem ao referido local todos os dias 18 de cada ano. Saí de minha casa ao romper da aurora pois já me custa a arrastar o fardo para lá chegar pelas 8 da manhã fazendo-se a chamada às 9 conforme aviso oficial para esse fim. Chegada a dig.ma autoridade municipal procedeu à chamada, mas qual foi o meu espanto ao verificar que ali se encontravam apenas

(Continua na 2.ª pág.)

Por falta de espaço...

... não publicamos, entre outro original, «Gente e Coisas de O Meu Ficheiro».

Que os leitores e o Mário nos perdoem.

CHAVIÃES

(Continuação da 1.ª pág.)

uma quarantena de herdeiros das 3 freguesias—Chaviães, Vila e Rouças, e que todos eles andam à volta de trezentos. E' assim que este bom povo faz respeitar os seus direitos?

Dentro de poucos anos perdem o direito à água se a nossa digna Câmara não aplicar as competentes multas a todos que faltarem à chamada anual no local do costume. Para isso é preciso actualizar o rol ou relação dos herdeiros porque este é velho... e acto contínuo castigar os que faltarem.

Outra grande falta e esta diz respeito a Chaviães. E' que o nosso levadeiro não estava à chamada e que devia ser o nosso guia porque para isso lhe pagamos. Aqui chamo atenção da digna comissão administrativa dos herdeiros da nossa freguesia para estudar este caso do levadeiro para não estarmos à mercê sua.

E' preferível arranjar para o referido cargo um homem de confiança, pagar-lhe o que for justo e para isso a digna comissão coletará os herdeiros para ocorrer a essa despesa e assim teremos os nossos interesses salvaguardados.

Tanto a nossa dig.ma Câmara, como a nossa comissão administrativa dos herdeiros, têm que por de parte política, amizades e outras coisas semelhantes que prejudicam o bem de todos os herdeiros da respectiva água.

O lugar do Escuredo e sua servidão para descer aos seus fontenários — Tem este lugar situado junto à estrada nacional dois fontenários para seu abastecimento. Acontece, porém, que a servidão tal e qual está só por meio de cordas ou cabos é que podem lá descer tal o miserável estado daquela servidão. Ora dizem os interessados que a massa para a respectiva obra já saiu dos cofres da dig.ma Câmara. Porque não se fazem as respectivas obras? Ali descem muitas pessoas de toda a parte porque estas fontenários estão junto à estrada nacional. Que dirão estes turistas do nosso modernismo?

—Estamos em pleno verão, época em que muitas pessoas se deslocam em todas as direcções.

Todos os que passam pela nossa freguesia concerta vão mal impressionados devido ao muito lixo que por aqui vêm. Quero referir-me às silvas e matagal que por estas vias públicas inclusive as estradas é verdadeiramente ridículo. Não há tempo para arranjar dizem os transgressores, mas tem tempo para estar a jogar as cortas nas tabernas e dar ao laréu, nas encruzilhadas, fruto da muita preguiça e falta de apuro; vagabundice. Quem de direito, seja a junta de freguesia, seja a dig.ma Câmara ou a G.N.R., não devem perder tempo e proceder imediatamente contra tal qualidade de pessoas.

A passar as suas férias anuais chegou à casa da sua querida família no lugar das Lages, o nosso querido amigo José Lourenço, muito digno Guarda Fiscal em exercício em Alcoutim, Algarve.

Para o próximo número darei o resultado da nossa festa maior. — C.

IDEM, 10

Realizou-se como fora anunciado no pretérito dia 23 a tradicional e grande festividade em honra da nossa Padroeira Santa Maria Madalena, ainda que alguns membros da respectiva comissão fraquejassem, mas não sei os motivos.

Ora a referida festa resultou num grande sucesso que rivalizou com as dos anos anteriores. A comissão fez ver a este bom povo de quanto é capaz. Deus queira que para o próximo ano a comissão para este fim nomeada não tenha fugas, porque é feio e ridículo. Todos os elementos que nesta festa tomaram parte cumpriram bem com o seu dever porque agradou a todos. Merece especial referência a cabine Sonora Melgacense, que durante o sábado, domingo e segunda nos mimoseou com atraente e deliciosa musica. A ordem foi completa e tudo correu muito bem.

A nossa estrada — Aqui e ali começam a aparecer alguns buracos, consequência de a brita estar já a saltar fora da respectiva caixa, apesar da magnifica reparação que há tempos recebeu sob a administração do activo chefe de obras da nossa Câmara Municipal.

Na primeira linha

Diziamos na última «conversa», que os moços de Melgaço, nunca vacilaram nas grandes horas de euforia portuguesa; que no nosso Ultramar saberiam marcar aquela presença serena e calma, heróica e destemida, logo que preciso.

Não nos enganamos. Através das colunas do noticiário de todos os dias, apareceu e quase de seguida a informação da morte à mão dos bandoleiros do soldado Júlio Lopes.

Nada nos admirava; a vida ficaria mais pobre, com menos um e o martirólogo dos patriotas, mais rico e florido. Felizmente e por um lapso vulgar nas novas que dos teatros de operações se transmitam, o rapaz não morreu, apenas fora ferido em combate e se encontrava hospitalizado, pelo que, dias depois falava aos seus familiares, através da rádio. Serenamente, sem bravatas, com humildade, quase como quem pede desculpa por se ter deixado ferir.

São assim os rapazes de Portugal! Braços dados às armas, desviados da charrua, peito às balas, desconhecem o medo, ignoram o receio, não dão guarida ao temor.

Batem-se e morrem pelo seu cantinho, o Portugal de nós todos, com desassombro, estoicismo e valentia, conquistando galardões que lhe dão lugar para serem os melhores do mundo. Sabem que a terra portuguesa, multissecular e racial, não se dá, troca, vende ou aluga. E porque a razão está do seu lado, não é a força bruta, a riqueza ou a juventude com pretensões de alma vendida ao diabo, que faz trilhar caminho diferente daquele que conduz a meta e à glória.

Ser Soldado de Portugal, embora o não pareça a alguns e a essas, é coisa que nem todos são capazes de ser e atingir; rudes embora, tem em si um sentimento de valentia, desprendimento e amor pátrio, que ultrapassa qualquer outro demasiado positivo, material ou terrestre.

Angola, e quem diz Angola diz qualquer outra Província Ultramarina, muito fica a dever a estes rapazes metropolitanos que, embora cumprindo o seu dever, tudo lhe dedicaram até ao extremo da própria vida; consolidando a posição, garantindo a herança de avoengos que se perdem em séculos passados de história, impondo e para o futuro a obrigação, sempre que preciso, da defesa e sobrevivência do território d'aquem e d'além mar, da portugalidade, em suma.

Deixemos chegar o fim e veremos como estes rapa-

(Continua na 4.ª página)

Como tem locais que são muito íngremes, talvez desse bom resultado substituir a referida brita por paralelos. Isto é uma sugestão minha.

A nossa presa de Ranhadouro — Roga-se à digna Comissão Administrativa desta presa que não descure a construção desta presa que para nós constitui uma grande riqueza. Já contávamos regar com ela e ainda não começaram sequer as obras.

Casamento elegante — Realizou-se no pretérito domingo, 6, na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial da prendada menina Almerinda de Jesus Gomes, do lugar do Cortinhal, desta freguesia, com o Sr. Adriano Alves, do lugar do Fecho da visinha freguesia de Rouças. Presidiu o nosso rev. pároco e apadrinharam este solene acto por parte da noiva o senhor Luís Gonzaga Cordeiro e sua esposa senhora D. Aldemira Augusta Rodrigues, e pelo noivo sua irmã senhora D. Noémia Alves, professora oficial e seu marido.

Terminadas as cerimónias religiosas, num lúcido cortejo de automóveis os numerosos convidados dirigiram-se para um hotel do Peso onde foi servido um lauto banquete que decorreu com muita alegria, havendo vários discursos enaltecendo as magnificas qualidades dos neo-casados onde todos lhe desejaram um porvir cheio de felicidades.

—Estão em casa de sua querida família no lugar das Lages, a descansar das suas lides profissionais, os srs. António Augusto de Melo, tipógrafo na Empresa do «Diário do Minho», e sua esposa Maria Emília de Carvalho, Regente Escolar em comissão, residentes em Braga. Que repousem bem são os desejos de sua família e pessoas suas amigas. — C.

Em Viana do Castelo

I JOGOS FLORAIS

(Continuação da 1.ª pág.)

1.º, 200\$00; 2.º, 150\$00 e 3.º, 100\$00.

§ único — Serão ainda concedidas menções honrosas, num máximo de 10, em cada modalidade.

4.º — Os originais serão devidamente dactilografados a dois espaços (em papel de máquina, formato normal) e em triplicado, devendo ser subscritos com pseudónimo ou divisa.

§ único — Não se estabelecem limites de extensão para qualquer das modalidades, excepto para ENSAIO, que deverá comportar um mínimo de três páginas.

5.º — O pseudónimo ou a divisa será também apostado no exterior dum subscrito lacrado, dentro do qual se encontrará o verdadeiro nome e a morada do autor.

6.º — Cada concorrente poderá enviar para cada modalidade o número de originais que desejar.

§ único — Cada produção, todavia, deverá ser assinada com pseudónimo ou divisa diferente, conquanto seja do mesmo autor.

7.º — Os trabalhos deverão ser remetidos à Comissão Organizadora dos I Jogos Florais "Juventude em Férias" — jornal "Notícias de Viana" (Painel), Viana do Castelo, até às 24 horas do dia 5 de Setembro de 1961.

§ único — Só serão recebidos originais vindos pelo correio (sem remetente) e a Comissão Organizadora não se responsabilizará por quaisquer eventuais extravios.

8.º — O Júri será constituído por três individualidades de destacado valor literário no panorama cultural português.

9.º — Das decisões do Júri não será admitido recurso. O mesmo se reserva o direito de não atribuir qualquer dos prémios, se assim o entender.

10.º — Todos os trabalhos, quer sejam ou não publicados, serão pertença da Comissão Organizadora, não sendo obrigatória a sua devolução.

11.º — A distribuição dos prémios far-se-á em espectáculo público, a realizar durante a segunda quinzena de Setembro, sendo antecipadamente convidados os concorrentes premiados, os quais deverão fazer-se acompanhar do respectivo Bilhete de Identidade.

12.º — Todos os casos omisos serão resolvidos pela Comissão Organizadora, a qual deverá ser remetida toda a correspondência relativa ao certame.

DÁ VILA

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Agosto, 10

Aquele terreno ali para a Fonte Velha, onde se tentava erguer o novo Hospital, como é sabido, já antes fora indigitado para a construção das escolas da Vila, o que só não foi realidade por o respectivo técnico o ter achado húmido e negar-lhe assim o seu beneplácito aprovativo. Depois disto outros técnicos vem afinando pelo mesmo diapasão...

Ora valha-nos Nosso Senhor!... Por aqui nos criamos, conhecemos bem toda a freguesia e nunca nos apercebemos da humidade dos mesmos terrenos, que — diga-se já — só são húmidos quando para lá lhes metem a água da levada... Experimente o respectivo proprietário semear e não regar nem uma só vez e no S. Miguel verá os frutos que colhe... Salvo, bem entendido, se no sítio semear tojos, giestas, codeços, carramejas e quejandas espécies, que então sim; então acertará no vinte...

Na freguesia desta Vila, os únicos campos húmidos que conhecemos são ali no Caneiro, Corujeiras, Esparizes, Pigarra e Várzeas; e ainda quase todos estes são húmidos por falta de obras de enxugo...

Ora... Húmida, húmida até mais não, é Veneza; e, portanto, as suas praças, as suas igrejas e os seus palácios, quer pela arte, quer pela vestustês, tem fama universal...

Húmido é também o local nos Esparizes, onde em 1917 o sempre chorado cidadão Hermenegildo José Solheiro construiu a sua rica vivenda, pois metade desta está assente sobre pinheiros verdes, o que a não fará cair pela base, porquanto o pinho verde e em água é eterno, ou quase. E a prova do exposto tivemos-la nós, em 1945, quando em Lisboa, por curiosidade, assistiamos à abertura dos caboucos para as novas instalações da firma H. Vaultier, onde apareceu um cais (Cais do Tojo) assente em pinheiros tão verdes e tão são como se tivessem sido ali postos na véspera; e, portanto, como então se noticiou, parece que os mesmos já ali estavam desde o longínquo tempo de D. João II.

Poderá também alguém argumentar ser o terreno em questão malsão ou doentio...

Poderá ser, poderá... E talvez tenha sido por isso que a sra. D. Lina Rosa Lourenço (de Magalhães) Esteves morreu quase nonagenária...

Quanto a nós, o falado terreno só tem o defeito de ficar esconço. Como, porém, honra e proveito não cabem em saco estreito... e até porque se não há-de ir construir o novo Hospital lá para o Monte de Prado nem para o do Pernidelo, quanto antes, é, pois, ali que há que fazer-lo «Tá»?...
Crispino

Falecimento — Em 25 do mês findo, momentos depois de termos enviado a nossa carta para a Redacção, fomos dolorosamente surpreendidos pela infesta notícia do falecimento do nosso simpático amigo de infância sr. José Augusto Nunes de Castro, que sabíamos doente, mas que, devido à sua pouca idade — apenas 41 anos — criamos que ainda por cá havia de andar muitos anos. Afinal Deus não o quis na terra; de modo que agora choram a sua falta, em primeiro lugar, sua esposa sra. Maria Rosa Lourenço e seus dois filhinhos; em segundo seus velhos pais sr. Haráclito Nunes de Castro e sra. Leonor Maria Barreiros; em terceiro seus irmãos srs. Norberto e Hilário Nunes de Castro, e por último nós todos os seus numerosos amigos.

Prado, 10

Regressaram da Vila Praia de Ancora, todas as pessoas noticiadas em minha penúltima carta.

—A uso das nossas águas minerais, instalaram-se mais uma vez nesta freguesia o sr. Carlos Lourenço Ribeiro e sua esposa sra. D. Emília da Silva Meira, abastados proprietários de Deão, Viana do Castelo. Trata-se de pessoas extremamente nem só bem dadas, respeitadoras e educadas como também de católicos convictos, cujos exemplos tanto nos dignificam.

—Para junto de seu marido, regressou a Quelimane, Moçambique, a sra. D. Amabélia Martins Moreira, que aqui, em casa de seus tios, deixou ficar o seu coração, a luz dos seus olhos e a sua alma — os seus gentis filhinhos.

—Também regressou ao seu munus o nosso prezado amigo sr. Manuel José Gomes de Sousa Junior.

—Com suas gentis filhas, meninas Antónia de Jesus e Rosa Maria, encontra-se na sua casa da Fichoa a sra. D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço, esposa muito querida do nosso velho amigo sr. Martins Lourenço, digno chefe aposentado da P.S.P. do Porto e agora funcionário dos serviços de contabilidade da muito conhecida e conceituada «Agência Abreu», da mesma cidade.

—Da praia de Ancora também regressaram as irmãs meninas Esmeralda da Conceição e Maria Esteves Ribeiro.

—Acabam de chegar à «Quinta da Serra», onde já se encontrava seu gentil filho, o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida e sua Ex.ma Esposa sra. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, do Porto.

—Sempre com boa presença de adoradores, realizou-se aqui, no passado dia 8, o Sagrado Lausperene anual, o qual começou com missa-vespertina às 18 horas do dia 7 e acabou do mesmo modo e a iguais horas do dia seguinte.

—Em cumprimento dum voto, o nosso amigo Amadeu Augusto Rodrigues, de Santo Amaro, ofereceu um rico e lindo manto de seda azul à Senhora do Rosário.

—E hoje realizou-se a festa do Padroeiro que constou de missa solene a grande instrumental, pala capela da Nossa Banda, sermão, pelo rev. Arcipreste concelhio, e uma imponente e magestosa procissão como nunca que percorreu o itinerário do costume. Só andoras foram nada menos de seis, todos eles armados com fino gosto pelas sras. D. Arlinda do Céu Silva Monteiro e menina Clara de Jesus de Sousa Lobato.

De tarde, arrial e à noite uma brilhante e concor-

(Continua na 4.ª pág.)

Paz a sua bela alma e os nossos muitos sentidos pesames a toda a família enlutada.

Mercado semanal — No mercado do dia 4 do corrente os géneros a seguir mencionados tiveram a seguinte cotação:

Milho, meio decalitre, 11\$00; centeio, idem, 12\$50; feijão rajado (novo) 12\$00, idem; batatas quilo, 1\$20; cebolas, idem 1\$00; galos, galinhas e fragos desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos, duzia, 9\$50; carapaus, idem, 4\$00; pimentos (bons) 2\$50, idem; pêsas e maçãs desde 1\$00, idem; repolhos a 3\$00 o quilo, e nabicas a 1\$00 o molho.

Vendeu-se muita semente de erva-molar a 50\$00, o alqueire de 30 litros.

O tempo e a agricultura — Tem feito um tempo soberbo para as culturas, que muito tem lucrado com ele; então, no dia 8, caiu uma chuvinha que, pela sua suavidade e pelo muito que refrescou a temperatura, foi oiro sobre azul.

Sociedade

Fazem anos. — Amanhã o sr. Alberto Magno Pereira de Castro, no dia 18 as sras. D. Maria Fernanda Esteves Teixeira e D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço e o sr. Albertino Domingues; no dia 19 a sra. D. Joracy Gomes Alves, os srs. Cláudio de Sousa Lobato e P.e José Marques e o jovem Jorge Dantas da Costa Afonso; no dia 21 a sra. D. Maria Rosa Fernandes Domingues; no dia 22 a sra. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira Rodrigues e o sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro; no dia 23 as sras. D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres e D. Maria da Glória Gonçalves Pereira e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 24 o sr. José da Rocha; no dia 25 os srs. dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro e eng. Armando Jorge Ferreira da Silva; no dia 26 a sra. prof.ª D. Albertina do Céu Domingues e o sr. António de Jesus Merim; no dia 27 a sra. D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros; no dia 28 a sra. D. Maria Alzira da Costa Velho Cardoso e o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29 srs. João Baptista Vaz e Manuel Augusto Barreiros e o jovem Mário José Solheiro Pinto; no dia 30 os srs. Herculano Arsenio Gomes Pinheiro e dr. Mário Gonçalves Ferreira, e no dia 31 a menina Maria Manuela Lima Peres e os srs. José Simplicio Moreira (Peleila) e Martins de Barros.

Armando Malheiro — Com sua esposa e gentis filhinhos, esteve alguns dias entre nós este nosso amigo e assinante de Tours, França. Gratos pelo abraço que nos trouxe.

Américo Merim — Também com sua esposa e gentis filhinhos, está entre nós o nosso muito amigo sr. Américo dos Anjos Merim, de França, que, com o seu, nos trouxe o abraço de seu irmão António. Presentemente, estão para Vila Praia de Ancora, a uso de banhos. Que a todos a estadia lhes aproveite.

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Na primeira Linha

(Continuação da 2.ª página)

zes de Melgaço e de todo o Portugal, como a mais natural das coisas, voltam para os seus campos, para o seu arado — deixando a espingarda e a espada — com a mesma semcerimónia com que as pegaram. Cumpriram honrada e dignamente o dever de portugueses e filhos duma Nação que ao mundo tem dado as mais altas lições e nobres exemplos do cumprimento de palavra e de fidelidade a tratados e alianças; sabendo lutar e cumprir, como manter-se com aquela dignidade que, através dos séculos, a impozeram como a mais nobre e digna da terra. Nunca esmagado, antes — e isso é da verdade histórica ultramarina — evangelizando, absorvendo em paz, fundindo as raças, ao contrário de pretensos campeões dum libertarismo de mito, rico, grandioso, mas demasiado balôfo, fruto aliás da falta de maioridade. Não a tendo, da mesma forma a não podem ter os homens que as dirijam, revolucionando no sentido comercial, de venda e lucro, até de uzura.

Bem pode orgulhar-se o moço, os moços melgaçenses. E tantos são esses rapazes que, por designios da Pátria, se tem espalhado aos quatro cantos de Portugal! E bem podem desprezar, amanhã, daqueles que fazendo vida no nosso Ultramar, dentro da idade militar, numa terra onde ainda há milícias, cheios de saúde e carros de «rabo de peixe», por cá apareceram, quando o seu lugar era lá, e só lá. Porque, nesta contingência, todos devemos pensar que aqui, só há lugar para velhos, mulheres e crianças, que lá vissem. E fazem bem! Por Nós, a admiração que temos pelos que se ofertam, transforma-se em dó pelos que porventura possam ter «fugido» e se mostrem, longe, fora do teatro de operações, com um desportivismo que lhes gostaríamos de ver em Mucaba, Dembos, Negage, ou nas colunas do Coronel Maçanita, ou Alferes Robles. No nosso tempo e ainda hoje, quando preciso, a voz da Pátria manda! De contrário, todos teríamos vergonha de nós próprios! Porque afinal, fazemos coro, com jornalistas e escritores e vários jornais: — homens válidos, passem embora as suas licenças entre nós, mas, terminadas estas, marchem para onde devem estar, onde estão os nossos rapazes da Metrópole! Que partem a cantar, cientes da vitória, não sabendo se voltam!

Abel Varela e Seixas

O que é a Bíblia

(Continuação da 1.ª página)

que compõem o cânon dos livros sagrados, acrescenta: "Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia catholica legi consueverunt et in veteri Vulgata latina editione habentur, pro sacris et canonicis non susceperit... a. s."

Se Augusto Esteves sabe ler latim verifica que há duas fontes sobre que se baseia o Concílio para fulminar o anátema: a Tradição — prout in Ecclesia catholica legi consueverunt — e um Livro — in veteri Vulgata latina.

A Tradição data da era Apostólica e a Vulgata qualquer dicionário ilustrado lhe dirá que é obra de S. Jerónimo, homem que é dos primeiros séculos da Igreja.

Aqui tem Augusto Esteves a razão por que a sua ignorância histórica me acordou do sono, em que me julgava.

Vi mais a dormir do que Augusto Esteves acordado...

Veja, agora, bem a sua ousadia, ao copiar Trindade Coelho: "a Igreja Romana declarou também canónicos, incluindo-os no Velho Testamento mais os 7 seguintes, que até ao Concílio de Trento (1564) não figuraram na Bíblia"...

Mentiu Trindade Coelho, e mente Augusto Esteves, errou o primeiro e errou o segundo.

Os livros — Tobias, Judith, Baruch, Sabedoria, Eclesiástico e os dois dos Macabeus faziam parte do cânon muitos séculos antes do Concílio de Trento.

Espanta-nos porque sendo temas históricos Augusto Esteves não leu, ou não sabe ler, ou não quis ler.

Já o Mário havia corrigido, para bem da cultura e, sobretudo do prestígio de Melgaço, alguns erros históricos de Augusto Esteves, nas suas publicações locais.

Agora somos nós a corrigir a Augusto Esteves erros históricos sobre temas religiosos.

Não queremos mexer em prosa de Augusto Esteves. Fique a saber que não somos tolerantes com erros e asneiras, ainda que escritos por um "sr. dr."...

J. V.

Penso, 28

No dia 25, Santiago, padroeiro desta freguesia, realizou-se uma Missa solene acolitada com 4 sacerdotes, com cânticos religiosos das meninas da Juventude.

Ao evangelho subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradou.

S. Bento, no dia 11, só foi por aqui respeitado, por ser o dia do seu nome. Bendito seja ele que nos mandou uma chuvinha que muito veio beneficiar a agricultura que muito precisava, em face de muito calor.

Santiago muito nos beneficiou com muita chuva.

Na sua residência, no lugar das Lages faleceu o nosso particular amigo Sr. António Bernardes, casado, com 81 anos de idade. Seus filhos e genros vieram dar-lhe o último adeus, pois vieram de Lisboa. O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias, pois o falecido era dotado de bom coração, era agradável para todos, quantos com ele fossem falar não se despedia deles enquanto não comessem e bebêssem em sua casa.

Foi nomeado Regedor desta freguesia o Sr. Alexandre Esteves, aposentado da Guarda Fiscal e residente no lugar da Telhada Grande.

Parabéns, amigo Alexandre, o correspondente da "Voz de Melgaço" o felicita.

O tempo vai às mil maravilhas: é um gosto ver os milhos muito bons. Vinho muito menos do que o ano passado. — (C.)

S. Paio

Julho, 31.

Em 26 passado, caiu uma faísca em casa de Hermínio Fernandes, da Carpinteira, não causando vítimas.

— Na nossa igreja paroquial realizou-se a festividade em honra do Santíssimo Sacramento, tendo muito povo.

— Vai principiar brevemente a estrada florestal de Cavaleiro Alvo, partindo das proximidades do lugar de Lourenços.

— Têm chegado de França muitos conterrâneos, vindos cá passar uns dias com as suas famílias.

— Há muito pouco vinho este ano e o que existe é pago por bom preço.

— Em 21 do corrente, foi apanhada viva, na Carpinteira, uma grande fuinha.

— A última trovoadá causou bastantes danos materiais nesta freguesia. — (C.)

Pedras soltas

(Continuação da 1.ª página)

Pois, caro António, mal tu sabes com quanta alegria recebi a tua carta e mal tu sabes, também, quanto apreciei a tua crónica e as tuas novas!

Bravo! E os meus agradecimentos.

Por cá tudo corre bem, apesar de me encontrar bastante cansado de tantas vezes ter lido as correspondências da nossa aldeola em «A Voz de Melgaço». Ela já não existe? Parece-me que sim.

Não te parece, António, que eu, tão longe da terra e de todos devo estar cansado?

E que o aborrecimento... faz cansaço.

Não tenhas receio. Dá sinal de alérgia. Olha que os jornais, sobretudo os jornais da nossa terra, não são, somente, para os grandes das letras. Não. São também para nós...! Nem só dos grandes reza a história.

Eu cá te espero. Estamos?...

Na segunda parte da tua carta falavas-me no progresso da nossa terra! Ah! sim o progresso... o progresso!... Como é lindo, de-facto, o progresso?! Falavas-me em casas novas, estradas, telefones etc. etc. Mas esqueceste-te de me dizer que os caminhos estão em... (ia a dizer péssimo, António. Desculpa a emenda), boas condições, os fontanários, lavadouros, represas e tantas outras coisas em estado vergonhoso. Mas nem em todas as freguesias assim acontece, amigo António. E de lastimar!

Pois tudo isto também faz parte do progresso de Melgaço, isto é, da nossa própria aldeia. E não te esqueças, também, de me dizeres se aquela monumental fonte de que se tem falado já tem ao menos duas ou três pedras a evitar desastres. Sabes qual é?!

Vá lá! que a nossa gente é cautelosa...

Então, António, por causa das estradas já não falamos no resto?

Tudo nos faz falta até morrerem, e depois, os novos prestar-nos-ão, se assim o merecermos, a devota homenagem, ao menos com um **Repousem em paz.**

E falando em progresso, amigo, teremos de deixar a audiência para outro dia, porque tenho tanto a perguntar-te e a dizer-te!...

E agora antes que termine, permite-me, António, uma simples pergunta que vai a esmo:

Leste «A Voz de Melgaço» de Julho findo?

Na segunda página não leste a continuação da crónica «Por terras de França»?

Pois, se ainda a não leste, aconselho-te que o faças quanto antes, e com calma, e não deixes passar despercebida nem uma frase; mas baixa a tua atenção para o penúltimo parágrafo da primeira parte onde se lê «Vale a pena... a trabalhar.»

Ah! sim! se todos que podem assim fizessem não haveria tantos que sofressem... e a sofrer!!!

E mais adiante, na segunda parte, lemos ainda, três parágrafos onde tu podes fazer certas considerações.

Lê, pois e pondera «Recebe esta senhora... as suas atenções.»

E depois dá as tuas impressões, sobre estas palavras de mestre e que são mais provas do que a água cristalina que nasce em Fonte Sêca...

Aguardo a tua resposta com ansiedade.

Dá cumprimentos a todos

Teu amigo que te abraça,

J. M. R.

Prado, 10

(Continuação da 3.ª página)

ridíssima verbena, abrilhantada pelo exímio acordeonista «Tonecas».

A parte religiosa, foi promovida pela Comissão do Culto e a profana pelas mães Adelaide Coelho, Maria Augusta de Melo e Zulmira dos Anjos Gomes, e pelos moços Alfredo Severino Rodrigues, Ricardo Domingues da Rocha e Manuel da Rocha, tudo gente de condição humilde, mas todos dignos de parabéns e louvores, já pelo muito bem que se saíram desta tarefa, e já por serem as únicas pessoas de brio aqui existentes, pois todas as demais, com uma pusilanimidade confrangedora, foram-se escusando como puderam...

Bravo! rapazes e raparigas! Assim mesmo é que é!... — C.